

DOSSIÊ “EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS”, TOMO I

Aldineto Miranda Santos¹
Rosane Maria Souza e Silva²

APRESENTAÇÃO

O dossiê “Educação, Cultura e Linguagens” foi pensado a partir das pesquisas realizadas no âmbito do curso de especialização em Educação, Cultura e Linguagens ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Eunápolis.

Neste primeiro tomo, os/as pesquisadores/as discutem questões relacionadas a raça, gênero e classe social a partir da análise literária, entendendo que não se pode discutir tais conceitos como se fossem realidades socialmente apartadas. Desse modo, entende-se que raça, classe e gênero são uma espécie de cêrbero social, sendo partes de um todo. Os autores aqui apresentados possuem o cuidado de entender essa indissociabilidade.

Para discutir tais questões, a literatura é o alicerce que reflete as questões socioculturais: conflitos de classes, desigualdades de gênero, racismo, xenofobia, amor e desejo. Aqui, é a arte literária que dá o tom e situa-se como o substrato a partir do qual as reflexões são realizadas. A leitura dos artigos permitirá ao leitor perceber tais relações, principalmente, no que tange ao entrelaçamento da cultura com as linguagens.

¹ Doutorando em Educação e Contemporaneidade no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduc/UNEB) e Mestre em Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis e membro do Colegiado da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Cultura e Linguagens. E-mail: aldineto.santos@ifba.edu.br.

² Doutora em História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu, Salvador, Bahia. Docente e Coordenadora da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Cultura e Linguagens do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: rosanesouza@ifba.edu.br.

No primeiro artigo, “O (Des)centramento de uma autora afrocentrada”, nos é apresentada uma discussão sobre a obra Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. As autoras consideram Carolina Maria de Jesus como uma escritora afrocentrada e ressaltam o seu olhar crítico na análise da situação da personagem principal enquanto mulher, pobre, favelada e negra. Para as autoras, a obra constituiu-se como um diário autobiográfico, contudo, vai além, possibilitando a reflexão sobre a condição de vida na favela, a situação de pobreza, os sonhos e a crítica mordaz ao oportunismo de alguns políticos que, em sua condição de classe favorecida, são indiferentes ao sofrimento do povo favelado. Dessa maneira, o artigo, magistralmente, demonstra como Carolina é uma autora descentrada, por não fazer parte do cânone literário tradicional e, principalmente, por sua condição de gênero, classe e raça: mulher, favelada e negra.

Ainda discutindo gênero, o artigo “O erótico em a Vênus das peles de Sacher-Masoch: Interdito e Transgressão no Contrato de submissão” analisa uma obra do Século XIX: “A vênus das peles”. Escrito por Sacher-Masoch, a obra é extremamente transgressora, datada em um momento histórico em que a mulher era caracterizada por uma grande submissão ao homem. Na análise, os autores destacam que o livro subverte essa condição feminina e retrata uma mulher que decide dominar a partir de um contrato erótico. O artigo, que possui como pano de fundo uma forte leitura batailliana e freudiana, analisa o interdito e sua relação com a transgressão e questiona a estrutura patriarcal das relações nas quais o feminino é submetido ao masculino.

Posteriormente, o artigo “O perfil étnico-racial nas histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa: uma reflexão sobre o personagem Jeremias” traz uma análise sobre como o tema das relações étnico-raciais se apresenta nas histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa. Dentre as várias perspectivas analisadas, a discussão sobre o conceito de afrocêntrico deve ser salientada como uma proposta epistemológica que não busca a universalidade, mas possibilita o questionamento da hegemonia eurocêntrica, promovendo o protagonismo de grupos subalternizados. Nesse ínterim o artigo nos encaminha a um passeio pelas peculiaridades das histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa, possibilitando uma salutar discussão sobre educação para as relações étnico-raciais, literatura e combate ao racismo.

Todos os textos aqui apresentados possuem a intencionalidade de possibilitar, a partir da literatura, discussões sobre educação, cultura e linguagens. Cada um, ao seu modo, se compromete com a superação das desigualdades e/ou interditos que limitam a experiência humana. Ou seja, possuem um compromisso com a libertação do humano em suas variadas dimensões.